

---

# Resultados 3T14



## Vendas de 1,4 milhão de toneladas, recorde para um terceiro trimestre Custo caixa de produção estável na comparação com o 3T13

Principais Indicadores	Unidade	3T14	2T14	3T13	3T14 vs 2T14	3T14 vs 3T13	9M14	9M13	9M14 vs 9M13	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.345	1.271	1.347	6%	0%	3.893	3.901	0%	5.251
Vendas de celulose	000 t	1.372	1.334	1.301	3%	5%	3.895	3.757	4%	5.336
Receita líquida	R\$ milhões	1.746	1.694	1.841	3%	-5%	5.083	4.960	2%	7.040
EBITDA ajustado <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	613	594	762	3%	-20%	1.885	1.973	-4%	2.708
Margem EBITDA	%	35%	35%	41%	0 p.p.	-6 p.p.	37%	40%	-3 p.p.	38%
Resultado financeiro <sup>(2)</sup>	R\$ milhões	(785)	(68)	(226)	-	-	(1.023)	(1.455)	-	(1.623)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(359)	631	57	-	-	291	(512)	-	106
Fluxo de Caixa Livre <sup>(3)</sup>	R\$ milhões	117	248	122	-53%	-5%	373	523	-29%	1.119
ROE <sup>(6)</sup>	%	7,1%	9,0%	8,5%	-2 p.p.	-1 p.p.	7,1%	8,5%	-1 p.p.	7,1%
ROIC <sup>(6)</sup>	%	8,3%	10,1%	10,0%	-2 p.p.	-2 p.p.	8,3%	10,0%	-2 p.p.	8,3%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	3.498	3.840	4.254	-9%	-18%	3.498	4.254	-18%	3.498
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	8.574	8.457	9.487	1%	-10%	8.574	9.487	-10%	8.574
Caixa <sup>(4)</sup>	R\$ milhões	1.261	1.776	1.246	-29%	1%	1.261	1.246	1%	1.261
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	7.313	6.681	8.240	9%	-11%	7.313	8.240	-11%	7.313
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	2.984	3.033	3.695	-2%	-19%	2.984	3.695	-19%	2.984
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	2,7	2,3	3,0	0,4 x	-0,3 x	2,7	3,0	-0,3 x	2,7
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) <sup>(5)</sup>	x	2,5	2,4	2,9	0,1 x	-0,3 x	2,5	2,9	-0,4 x	2,5

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Não consideradas vendas de ativos realizadas em 2013 | (4) Inclui o valor justo dos instrumentos de hedge | (5) Para fins de verificação de covenants | (6) Excluindo efeitos não caixa. Mais detalhes página 16

### Destaques do 3T14

- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 3.498 milhões, 9% e 18% inferior ao 2T14 e 3T13, respectivamente. Em reais, o aumento ocorreu em função da valorização do dólar frente ao real no período.
- Dívida líquida em dólar atingiu seu menor nível desde a criação da Fibria (queda de 19% em relação ao 3T13).
- Redução de 21% na despesa financeira em dólar em comparação ao 3T13.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 2,5x (Jun/14: 2,4x | Set/13: 2,9x).
- Custo da dívida em moeda estrangeira em 4,0% a.a. (2T14: 3,8% a.a. | 3T13: 4,5% a.a.).
- Prazo médio da dívida em 55 meses (2T14: 52 meses | 3T13: 54 meses).
- Anúncio da liquidação antecipada do saldo do bond 2019 no valor de US\$ 63 milhões, com pagamento previsto para 30/10/2014.
- Parada programada para manutenção na Unidade Jacareí concluída com sucesso.
- Produção de celulose de 1.345 mil t, 6% superior ao 2T14 e estável em relação ao 3T13. Nos UDM, a produção atingiu 5.251 mil t.
- Vendas de celulose de 1.372 mil t, 3% e 5% superior ao 2T14 e 3T13, respectivamente. Nos UDM, as vendas alcançaram 5.336 mil t, 2% superior à produção no mesmo período.
- Receita líquida de R\$ 1.746 milhões (2T14: R\$ 1.694 milhões | 3T13: R\$ 1.841 milhões). Nos últimos doze meses, a receita líquida foi R\$ 7.040 milhões.
- Estabilidade do custo caixa em relação ao 3T13 (R\$ 502/t) e 10% inferior ao 2T14. Excluindo os efeitos das paradas ficou em R\$ 478/t, 2% e 1% inferior ao 2T14 e 3T13, respectivamente. Excluindo-se o efeito do melhor resultado de venda de energia, o crescimento do custo caixa em 12 meses foi de 4,8%, abaixo da inflação observada no período.
- EBITDA ajustado de R\$ 613 milhões, 3% superior ao 2T14 e 19% inferior ao 3T13. O EBITDA nos UDM totalizou R\$ 2.708 milhões. Margem EBITDA de 35%, estável em relação ao 2T14 e 6 p.p. inferior ao 3T13.
- EBITDA/t de R\$ 450 (US\$ 198/t), 1% superior em relação ao 2T14 e 23% inferior ao 3T13.
- Fluxo de caixa livre nos últimos doze meses alcançou R\$ 1.119 milhões (US\$ 92/t), estável em relação aos UDM do 2T14 e representando 7,5% de free cash flow yield em 30/09/2014.
- Prejuízo de R\$ 359 milhões (2T14: R\$ 631 milhões | 3T13: R\$ 57 milhões). No acumulado dos 9 primeiros meses de 2014, o lucro líquido foi de R\$ 291 milhões.
- Fibria foi selecionada para compor a carteira 2014/2015 dos índices Dow Jones de Sustentabilidade (World e Emerging Markets) da NYSE.

### Eventos Subsequentes

- IV Encontro Anual com Investidores na NYSE - Fibria Day a ser realizado em 03/12/2014.

#### Valor de Mercado – 30/set/2014:

R\$ 14,9 bilhões | US\$ 6,1 bilhões  
FIBR3: R\$ 26,84  
FBR: US\$ 11,00  
Ações Emitidas (ON):  
553.934.646 ações

#### Teleconferência: 22/out/2014

Português: 11hs (Brasília) | Tel: +55 11 3193-1001  
Inglês: 12hs (Brasília) | Tel: 1-412-317-6776  
Webcast: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)

#### Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti  
André Gonçalves  
Camila Nogueira  
Roberto Costa  
Raimundo Guimarães  
[ir@fibria.com.br](mailto:ir@fibria.com.br) | +55 (11) 2138-4565

## Índice

Sumário Executivo .....	4
Mercado de Celulose .....	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado .....	6
Resultado Financeiro .....	9
Resultado Líquido .....	11
Endividamento .....	12
Investimentos de Capital.....	15
Fluxo de Caixa Livre .....	15
ROE e ROIC .....	15
Mercado de Capitais .....	16
Eventos subsequentes.....	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço* .....	18
Anexo II – DRE .....	19
Anexo III – Balanço Patrimonial .....	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

## Sumário Executivo

Os dados do PPPC de agosto mostraram 9% (+944 kt) de aumento no total de embarques de eucalipto no acumulado do ano em relação ao mesmo período de 2013, com destaques para a China e Europa. As vendas da Fibria atingiram 1.372 mil t, recorde para um terceiro trimestre, que normalmente é impactado pela sazonalidade típica do período. Apesar da queda do PIX/FOEX BHKP Europa médio em relação ao trimestre anterior (-3%), o movimento do lado da demanda aliado aos fechamentos de capacidades, que em 2014 já somam 740 mil t, favoreceram o anúncio de aumento de preço pela Fibria a partir de Outubro de 2014 (Europa: US\$ 750/t; América do Norte: US\$ 840/t; Ásia: US\$ 640/t). O cenário de incerteza em relação às eleições e a volatilidade no mercado externo impactaram na valorização de 11% do dólar, o que contribuiu para o aumento do preço médio líquido em reais, compensando a queda do preço da celulose em dólar. Por fim, o custo caixa de produção ficou estável em relação ao mesmo período do ano passado, principalmente como resultado da venda de energia e da eficiência operacional.

No 3T14, a produção de celulose foi de 1.345 mil t, 6% superior em relação ao 2T14, em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção e maior número de dias de produção. Na comparação com o 3T13, a produção ficou estável. O volume de vendas totalizou 1,4 milhão t, 3% superior ao 2T14 em função do maior volume vendido para a América do Norte, apesar da sazonalidade típica deste período. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 50 dias, mesmo nível do 4T13, período em que normalmente as vendas são mais elevadas.

O custo caixa de produção do trimestre foi de R\$ 502/t, 10% inferior ao 2T14, principalmente em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o custo caixa ficou estável visto que os maiores custos com madeira foram compensados pelo melhor resultado de utilidades. Excluindo-se os efeitos das paradas, o custo caixa de produção apresentou queda de 2% e 1% em relação ao 2T14 e 3T13, respectivamente. Analisando de outra forma, se excluirmos o resultado adicional com utilidades, o custo caixa teria sido de R\$ 525/t, o que denota que esse desempenho positivo ocorreu também em função da melhor eficiência operacional. A Fibria continua buscando iniciativas com o objetivo de minimizar a estrutura de custos e manter o aumento do custo caixa de produção em 2014 abaixo da inflação. A Companhia está preparada para enfrentar qualquer cenário adverso no que tange a possibilidade de racionamento de energia elétrica em 2014, tendo em vista que é autossuficiente. Nos 9 primeiros meses de 2014, a Fibria produziu 116% da energia necessária para o processo de produção de celulose.

O EBITDA ajustado do 3T14 totalizou R\$ 613 milhões, com margem de 35%, aumento de 3% em relação ao 2T14 devido ao aumento do volume de vendas e valorização do dólar médio. Em relação ao 3T13, a queda de 19% no EBITDA se deveu ao menor preço médio líquido em reais, por sua vez em função da redução do preço da celulose em dólar. O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2.708 milhões, com margem de 38%. O fluxo de caixa livre no trimestre foi R\$ 117 milhões, redução em comparação ao 2T14 por conta principalmente da variação no capital de giro. Em relação ao 3T13, a queda deveu-se em grande parte à redução no EBITDA, conforme elucidado anteriormente. Nos últimos doze meses, o FCL ficou em R\$ 1.119 milhões, o que correspondeu a 7,5% de free cash flow yield em 30/09/2014.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 785 milhões no 3T14 contra um resultado negativo de R\$ 68 milhões no 2T14 e de R\$ 226 milhões no 3T13. A variação é explicada principalmente pela valorização de 11% do dólar em relação ao real, resultando em maior efeito da despesa proveniente da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. Importante destacar a redução de 21% das despesas de juros em dólar na comparação com o 3T13, resultado das ações de gestão do endividamento que buscam redução de principal e do custo da dívida.

## Resultados 3T14

A dívida bruta em reais era de R\$ 8.574 milhões, 1% superior ao 2T14, impactado pela variação cambial, e 10% inferior ao 3T13. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 1.261 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos. Apesar do aumento do custo da dívida no 3T14, as ações previstas de liability management deverão reduzir novamente o custo ao patamar de 3,8% a.a. e alongar o prazo médio para 57 meses, caso os parâmetros atuais de mercado sejam mantidos. No trimestre, o prazo médio foi estendido para 55 meses por conta de ações de melhoramento do perfil da dívida. No dia 26 de setembro, a Companhia anunciou aos bondholders o exercício do call do bond 2019, no valor de US\$ 63 milhões, e cujo cupom é de 9,25% a.a. A liquidação ocorrerá ao final do mês de outubro e deve contribuir para a redução do custo da dívida no 4T14.

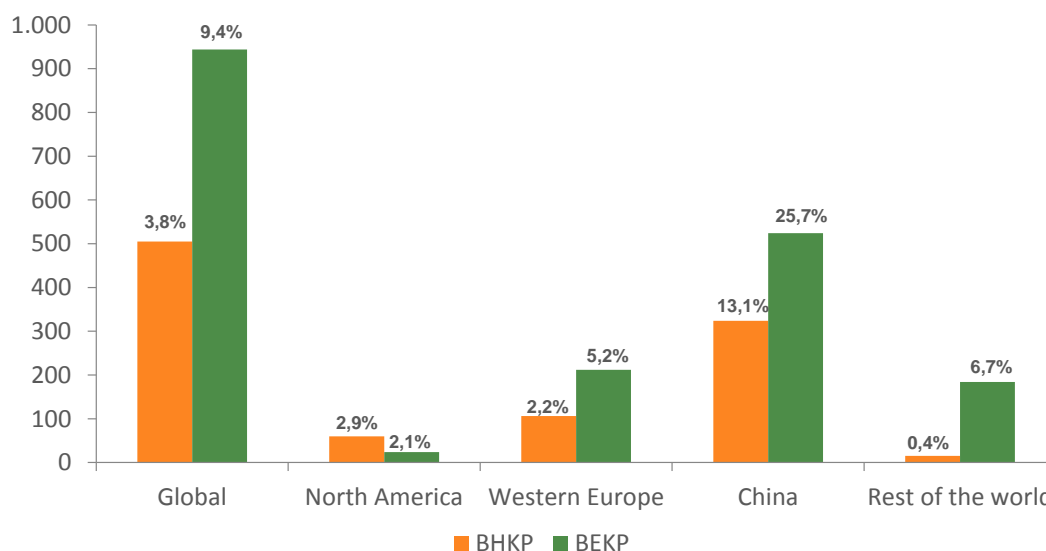
Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou prejuízo de R\$ 359 milhões no 3T14, contra lucro de R\$ 631 milhões no 2T14 e de R\$ 57 milhões no 3T13 (mais informações, vide pág. 12).

## Mercado de Celulose

O 3T14 foi marcado pelo recorde histórico das vendas da Fibria durante um terceiro trimestre, atingindo 1,37 milhão de toneladas, 5% a mais que o 3T13. Historicamente, as vendas de celulose são impactadas pelo período de férias de verão no hemisfério norte, devido à parada temporária das fábricas de papéis europeias que diminuem a demanda por celulose. Porém, conforme antecipado no trimestre anterior, a demanda por celulose de eucalipto se manteve a níveis bem acima da sazonalidade em todos os mercados, sendo o mercado Chinês o destaque do terceiro trimestre.

Os últimos dados divulgados pelo Pulp and Paper Products Council (PPPC) mostraram que as vendas de celulose de eucalipto para a China nos meses de Julho e Agosto desse ano totalizaram 676 mil t, cerca de 36% (+180 mil t) a mais do que o mesmo período de 2013. Esse crescimento foi sustentado pela instalação das novas máquinas de papel, principalmente nos segmentos de tissue e papel cartão. Adicionalmente, a diferença entre os preços das celuloses de fibra longa e fibra curta também foi elemento decisivo para suportar a boa demanda chinesa.

Vendas globais por tipo de celulose (em mil t e em % de variação Jan a Ago - em mil t)



Fonte: PPPC World 20 Agosto/2014

O 3T14 também surpreendeu do lado da oferta. Foram anunciados dois fechamentos de capacidades de celulose de fibra curta devido a uma combinação de custos elevados de produção e situação de mercado. Em Agosto, norte-americana Old Town Fuel & Fiber comunicou o fechamento imediato da sua fábrica com capacidade 190 mil t/ano de NBHK, seguida

## Resultados 3T14

pele anúncio da espanhola Ence que decidiu parar a produção de sua planta Huelva com capacidade de 420 mil t/ano de BEKP a partir do dia 20 de Outubro de 2014 para produzir apenas energia renovável.

Mesmo com o início das operações das novas capacidades de celulose que se confirmaram durante o primeiro semestre do ano, mas ainda estão passando pela curva de aprendizagem e não disponibilizaram totalmente seus volumes no mercado, os fechamentos de capacidades e o bom desempenho da demanda no decorrer do ano contribuirão para o clima mais otimista esperado para os próximos meses, quando a demanda é sazonalmente mais elevada.

### Produção e Vendas

Produção (mil t)	3T14	2T14	3T13	3T14 vs 2T14	3T14 vs 3T13	9M14	9M13	9M14 vs 9M13	Últimos 12 meses
Celulose	1.345	1.271	1.347	6%	0%	3.893	3.901	0%	5.251
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	138	117	116	18%	19%	371	336	11%	483
Celulose Mercado Externo	1.234	1.217	1.185	1%	4%	3.524	3.421	3%	4.853
<b>Total de Vendas</b>	<b>1.372</b>	<b>1.334</b>	<b>1.301</b>	<b>3%</b>	<b>5%</b>	<b>3.895</b>	<b>3.757</b>	<b>4%</b>	<b>5.336</b>

No 3T14, a Fibria realizou parada programada para manutenção na Unidade Jacareí e ocorreu conforme o planejamento anual, dentro do orçamento da Companhia e do prazo previsto. A produção de celulose totalizou 1.345 mil t no 3T14, 6% superior em relação ao 2T14 explicado pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção (neste trimestre ocorrida na Unidade Jacareí) e maior número de dias de produção (3T14: 92 dias | 2T14: 91 dias). Em relação ao 3T13, a produção ficou estável. Todas as paradas programadas para manutenção de 2014 nas unidades da Fibria foram realizadas conforme planejado. O estoque de celulose somou 739 mil t (50 dias), 4% inferior ao 2T14 – 767 mil t (52 dias) e 5% abaixo do estoque do 3T13 – 827 mil t (56 dias).

O volume de vendas totalizou 1.372 mil t, 3% superior ao 2T14, como resultado da melhora no volume de vendas para a América do Norte. Em relação ao 3T13, os volumes de venda foram 5% superiores em função do aumento das vendas para a Europa, parcialmente compensado pela redução dos volumes destinados à América do Norte. Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.336 mil t, 2% superior à produção no mesmo período. As vendas para Europa totalizaram 39% do volume total vendido, seguida pela América do Norte com 26%, Ásia 25% e América Latina 10%.

### Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T14	2T14	3T13	3T14 vs 2T14	3T14 vs 3T13	9M14	9M13	9M14 vs 9M13	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	153	129	140	18%	9%	419	372	13%	550
Celulose Mercado Externo	1.574	1.543	1.681	2%	-6%	4.603	4.533	2%	6.412
<b>Total Celulose</b>	<b>1.727</b>	<b>1.672</b>	<b>1.821</b>	<b>3%</b>	<b>-5%</b>	<b>5.021</b>	<b>4.904</b>	<b>2%</b>	<b>6.962</b>
Portocel	19	22	20	-13%	-5%	61	56	8%	78
<b>Total</b>	<b>1.746</b>	<b>1.694</b>	<b>1.841</b>	<b>3%</b>	<b>-5%</b>	<b>5.083</b>	<b>4.960</b>	<b>2%</b>	<b>7.040</b>

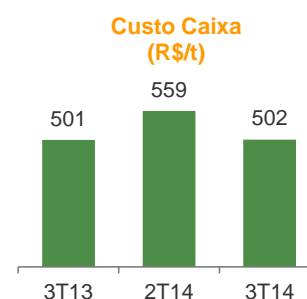
A receita líquida totalizou R\$ 1.746 milhões no 3T14, 3% superior ao 2T14, como resultado majoritariamente do maior volume de vendas. Em relação ao 3T13, a queda se deve ao menor preço médio líquido em reais, por sua vez explicada pela redução de 8% no preço da celulose em dólar. Nos últimos doze meses, a receita líquida foi de R\$ 7.040 milhões.

## Resultados 3T14

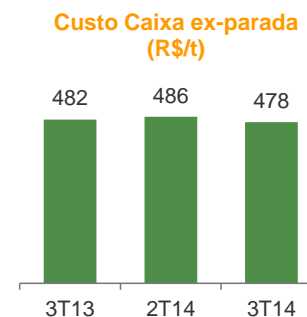
O custo do produto vendido (CPV) foi 1% e 6% superior na comparação com o 2T14 e 3T13, respectivamente, dado maior volume de vendas e o efeito do giro nos estoques, que reflete no resultado o custo caixa de produção do trimestre anterior. Por essa razão, apesar da queda do custo caixa do trimestre, o CPV caixa ex- fretes por tonelada ficou superior a ambos os períodos de comparação (3T14: R\$ 560/t | 2T14: R\$ 547/t | 3T13: R\$ 559/t).

O custo caixa de produção de celulose no 3T14 foi de R\$ 502/t, redução de 10% em relação ao 2T14, em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção (apenas Unidade Jacareí neste trimestre), menor gasto com insumos (eficiência operacional) e menor gasto com manutenção. O resultado de utilidades (sobretudo venda de energia – que representa cerca de 92% desta rubrica), que no trimestre atingiu R\$ 34/t contribuiu positivamente para a performance do 3T14. A Companhia acredita que está adequadamente preparada no que diz respeito ao possível cenário de racionamento de energia, tendo em vista que é autossuficiente. A geração de energia é proveniente do processo de produção de celulose, portanto sem depender de geração de energia de mercado. Em relação ao 3T13, a estabilidade do custo caixa se deveu principalmente ao melhor resultado de utilidades (variação de R\$ 23/t), que compensou o maior custo com madeira, por sua vez impactado pelo maior raio médio (3T14: 181 km | 3T13: 165 km) e reajuste de preço do transporte de madeira. Importante lembrar que parte desse aumento é de natureza não recorrente. Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 478/t, queda de 2% em relação ao 2T14 e de 1% na comparação anual. Mesmo que sem o melhor efeito da venda de energia, o custo caixa da Fibria teria sido de R\$ 525/t, o que representa um aumento de 4,8% em 12 meses, em grande parte como resultado da eficiência operacional das unidades, que em setembro tiveram um dos menores custo caixa dos últimos anos. Vale destacar a inflação no período medida pelo IPCA foi de 6,75%. A Fibria continuará perseguindo a meta de manter o aumento do custo caixa de produção em 2014 abaixo da inflação.

Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>2T14</b>	<b>559</b>
Efeito câmbio	2
Madeira - maior gasto com transporte	1
Menores gastos com manutenção	(6)
Menor consumo de químicos (eficiência operacional)	(8)
Efeito das paradas programadas para manutenção	(49)
Outros	3
<b>3T14</b>	<b>502</b>

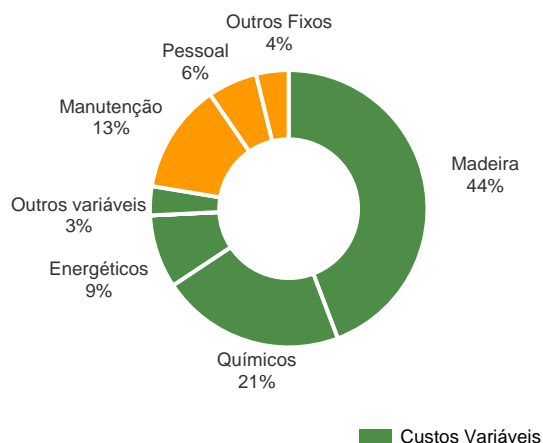


Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>3T13</b>	<b>501</b>
Madeira - maior raio médio (3T14: 181 km   3T13: 165 km), reajustes de preço de transporte e maior custo com madeira de terceiros (3T14: 13%   3T13: 11%)	18
Efeito das paradas programadas para manutenção	4
Maior preço de insumos (químicos e energéticos)	2
Melhor resultado com utilidades	(23)
Efeito volume	1
Outros	(1)
<b>3T14</b>	<b>502</b>

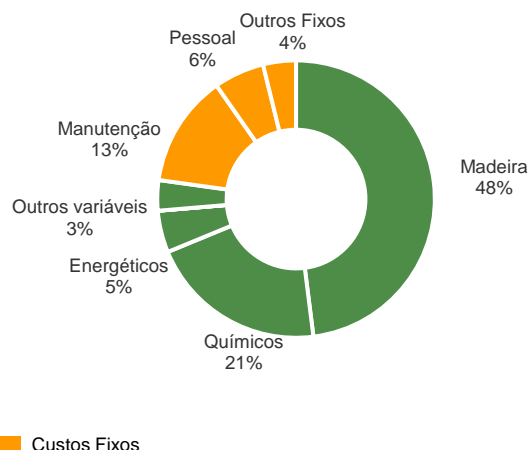


# Resultados 3T14

**Custo Caixa de Produção 3T13**



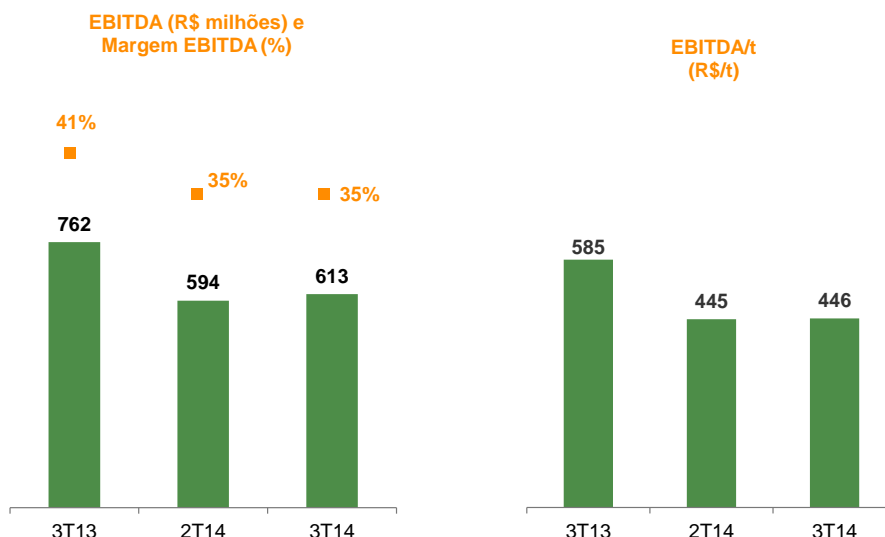
**Custo Caixa de Produção 3T14**



As despesas de vendas totalizaram R\$ 95 milhões no 3T14, 8% e 4% superiores em relação ao 2T14 e ao 3T13, respectivamente, explicado pelo maior volume de vendas e maiores gastos com terminais. A relação despesas de vendas sobre receita líquida ficou estável (5%) na comparação com ambos os períodos.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 74 milhões, 19% superiores ao 2T14, em função de maiores gastos com serviços de terceiros e doações. Em relação ao mesmo período do ano anterior, esta rubrica ficou estável.

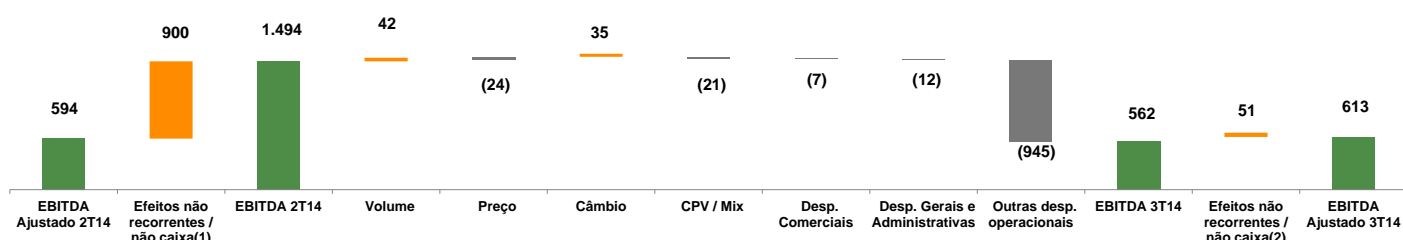
A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 30 milhões no 3T14, em comparação com uma receita de R\$ 915 milhões no 2T14 e despesa de R\$ 11 milhões no 3T13. A variação em relação ao 2T14 é explicada pelo efeito de R\$ 869 milhões resultante dos créditos-prêmio de IPI concedidos pelo Programa BEFLEX ocorrido no trimestre anterior, além da ausência da reavaliação dos ativos biológicos no 3T14. Na comparação anual, a variação de R\$ 20 milhões se deu em função do efeito líquido resultante da baixa de imobilizados.



O EBITDA ajustado alcançou R\$ 613 milhões no 3T14, com margem de 35%. Em relação ao 2T14, houve aumento de 3%, explicado pelo maior volume de vendas (+3%) e valorização de 2% do dólar médio, parcialmente compensado pelo menor preço de celulose em dólar e maior CPV caixa. Já na comparação com o 3T13, a redução se deve à queda no preço de celulose em dólar e ao aumento do CPV caixa, parcialmente compensado maior volume de vendas. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:

# Resultados 3T14

EBITDA 3T14 x 2T14  
R\$ milhões



(1) Contempla o crédito-prêmio de IPI relacionado ao BEFIEX.

(2) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, crédito tributário e recuperação de contingência.

## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	3T14	2T14	3T13	9M2014	9M2013	3T14 vs 2T14	3T14 vs 3T13	9M2014 vs 9M2013
<b>Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)</b>	<b>(121)</b>	<b>82</b>	<b>60</b>	<b>107</b>	<b>(36)</b>	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	22	23	24	71	77	-4%	-8%	-8%
Resultado de hedge <sup>(1)</sup>	(143)	59	36	36	(113)	-	-	-
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(113)</b>	<b>(109)</b>	<b>(144)</b>	<b>(359)</b>	<b>(438)</b>	4%	-22%	-18%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(54)	(52)	(51)	(158)	(135)	4%	6%	17%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(59)	(57)	(93)	(201)	(303)	4%	-37%	-34%
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>(544)</b>	<b>113</b>	<b>(68)</b>	<b>(280)</b>	<b>(577)</b>	-	-	-51%
Varição cambial dívida	(643)	164	(55)	(252)	(581)	-	-	-57%
Outras variações cambiais e monetárias	99	(51)	(13)	(28)	4	-	-	-
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras<sup>(2)</sup></b>	<b>(7)</b>	<b>(154)</b>	<b>(74)</b>	<b>(491)</b>	<b>(404)</b>	-95%	-91%	22%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(785)</b>	<b>(68)</b>	<b>(226)</b>	<b>(1,023)</b>	<b>(1,455)</b>	-	-	-30%

(1) Variação da marcação a mercado (3T14: R\$ (400) milhões | 2T14: R\$ (265) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

(2) Referem-se aos encargos financeiros provenientes da recompra do Bond 2019.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 22 milhões no 3T14, 4% inferior se comparado ao 2T14, devido principalmente à utilização dos recursos para pagamentos de compromissos no período, encerrando a linha “caixa e equivalentes de caixa” com o valor de R\$ 1.661 milhões (sem considerar a marcação a mercado dos derivativos). Em comparação ao 3T13, houve uma redução de 8% na receita de juros sobre aplicação financeira, em grande parte explicada pela redução de 14% do total do caixa aplicado em favor da liquidação de dívidas no período. O resultado de operações de hedge foi negativo em R\$ 143 milhões, sendo R\$ 135 milhões decorrentes da variação negativa do valor justo dos instrumentos de hedge, principalmente swaps de dívida (vide maiores detalhes sobre derivativos – pág. 11).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 113 milhões no 3T14, 4% superior ao 2T14, devido principalmente às captações ocorridas no período (BNDES e adiantamento de contrato de câmbio). Em relação ao 3T13, a redução de 22% (R\$ 31 milhões) deveu-se principalmente à redução da dívida em moeda estrangeira ocorrida no período.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (93% da dívida bruta total) foi de R\$ 643 milhões, comparado à receita de R\$ 164 milhões no 2T14. Esta despesa deveu-se à desvalorização do real frente ao dólar de fechamento no período (3T14: R\$ 2,4510 | 2T14: R\$ 2,2025). Em relação ao 3T13, a variação é explicada pela menor volatilidade do dólar de fechamento naquele trimestre (menos de 1%).

## Resultados 3T14

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 7 milhões, uma redução de R\$ 147 milhões em relação ao 2T14, devido ao menor efeito contábil relacionado à recompra dos títulos, cujos montantes neste trimestre foram inferiores quando comparados à recompra realizada no trimestre anterior. No 3T14, a Companhia anunciou a recompra dos títulos com vencimento em 2019, cujo desembolso no valor de US\$ 63 milhões ocorrerá em 30 de outubro. O mesmo fator explica a variação em relação ao 3T13.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2014 foi negativa em R\$ 400 milhões (sendo R\$ 17 milhões negativo de hedge operacional, R\$ 404 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 22 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 265 milhões em 30 de junho de 2014, perfazendo uma variação negativa de R\$ 135 milhões. O resultado é explicado principalmente pela desvalorização do real no período, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 8 milhões. Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi negativo em R\$ 143 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de setembro:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial)		Valor justo	
		set/14	jun/14	set/14	jun/14
<b>Posição Ativa</b>					
Dólar Libor (1)	mai/19	\$ 715	\$ 501	R\$ 1.677	R\$ 1.104
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 797	R\$ 805	R\$ 1.065	R\$ 1.057
Real TJLP (3)	jun/17	R\$ 332	R\$ 370	R\$ 317	R\$ 355
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 437	R\$ 478	R\$ 358	R\$ 393
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$ 3.417</b>	<b>R\$ 2.909</b>
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar Fixo (1)	mai/19	\$ 715	\$ 501	R\$ (1.661)	R\$ (1.095)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 410	\$ 414	R\$ (1.214)	R\$ (1.119)
Dólar Fixo (3)	jun/17	\$ 204	\$ 228	R\$ (501)	R\$ (509)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 212	\$ 233	R\$ (445)	R\$ (443)
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$ (3.821)</b>	<b>R\$ (3.166)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$ (404)</b>	<b>R\$ (257)</b>
<b>Opções</b>					
Opção de Dólar	até 12M	\$ 1.395	\$ 1.031	R\$ (17)	R\$ 17
<b>Total: Opções (d)</b>				<b>R\$ (17)</b>	<b>R\$ 17</b>
<b>Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé</b>					
<b>Posição Ativa</b>					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 913	\$ 925	R\$ 22	R\$ 1
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 913	\$ 925	R\$ (0)	R\$ (26)
<b>Total: Derivativos Embutidos (e)</b>				<b>R\$ 22</b>	<b>R\$ (25)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c+d+e)</b>				<b>R\$ (400)</b>	<b>R\$ (265)</b>

As operações de zero cost collar demonstraram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo

máximo de 12 meses, cobertura de 56% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa.

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 44 meses no 3T14) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se portanto um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 9 (e) das Demonstrações Financeiras 3T14 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

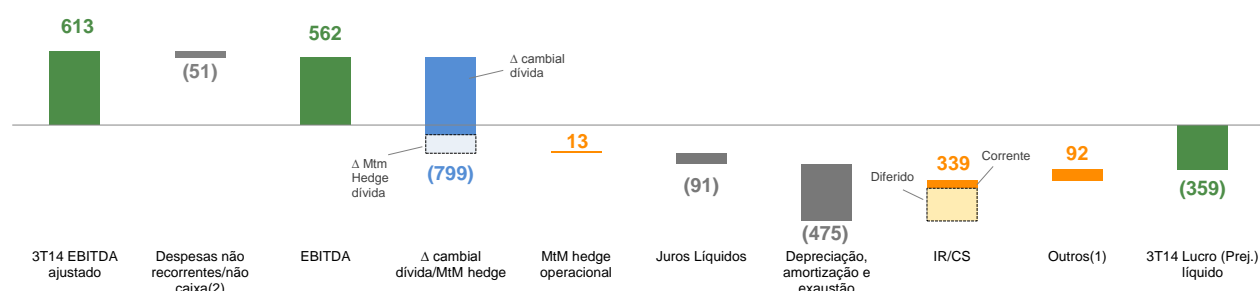
Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo compliance e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

### Resultado Líquido

No 3T14, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 359 milhões, contra lucro de R\$ 631 milhões no 2T14 e de R\$ 57 milhões no 3T13. Em relação ao 2T14, a variação é explicada principalmente pelo resultado financeiro negativo em função do maior impacto da valorização do dólar frente ao real sobre a dívida, além dos créditos-prêmio de IPI concedidos pelo Programa BEFLEX no 2T14. Na comparação com o 3T13, além da variação cambial mencionada, a redução da receita líquida e o aumento do CPV também explicam a queda no resultado líquido. Excluindo os efeitos não recorrentes, os efeitos da variação cambial e do hedge, o lucro teria sido de R\$ 94 milhões no 3T14 e de R\$ 161 milhões nos 9 meses acumulados de 2014.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 23), o indicador foi 2% superior ao 2T14, devido ao maior volume de vendas e valorização de 2% do dólar médio. Em relação ao 3T13, a queda de 19% ocorreu em função da redução no preço médio líquido em reais e aumento do CPV caixa, conforme explicado anteriormente. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 3T14, a partir do EBITDA do mesmo período:

## Lucro Líquido (R\$ milhões)



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias.

(2) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, crédito tributário e recuperação de contingência.

## Endividamento

	Unidade	Set/14	Jun/14	Set/13	Set/14 vs Jun/14	Set/14 vs Set/13
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>8.574</b>	<b>8.457</b>	<b>9.487</b>	<b>1%</b>	<b>-10%</b>
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	564	562	462	0%	22%
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	8.010	7.895	9.024	1%	-11%
<b>Prazo Médio</b>	<b>meses</b>	<b>55</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
<b>Custo da Dívida (Moeda Estrangeira)<sup>(2)</sup></b>	<b>% a.a.</b>	<b>4,0%</b>	<b>3,8%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>-0,5 p.p.</b>
<b>Custo da Dívida (Moeda Nacional)<sup>(2)</sup></b>	<b>% a.a.</b>	<b>7,2%</b>	<b>7,3%</b>	<b>7,4%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>	<b>-0,2 p.p.</b>
<b>Parcela de curto prazo</b>	<b>%</b>	<b>15%</b>	<b>17%</b>	<b>16%</b>	<b>-2 p.p.</b>	<b>-1 p.p.</b>
Caixa e Equivalentes de caixa em R\$	R\$ milhões	884	1.105	845	-20%	5%
Caixa e Equivalentes de caixa em US\$	R\$ milhões	777	936	768	-17%	1%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(400)	(265)	(367)	51%	9%
<b>Caixa e Equivalentes de caixa<sup>(3)</sup></b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>1.261</b>	<b>1.776</b>	<b>1.246</b>	<b>-29%</b>	<b>1%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>7.313</b>	<b>6.681</b>	<b>8.240</b>	<b>9%</b>	<b>-11%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (R\$)</b>	<b>x</b>	<b>2,7</b>	<b>2,3</b>	<b>3,0</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,3</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (US\$)<sup>(4)</sup></b>	<b>x</b>	<b>2,5</b>	<b>2,4</b>	<b>2,9</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,4</b>

(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 6.198 milhões (72% da dívida total) e a dívida em real R\$ 2.376 milhões (28% da dívida total).

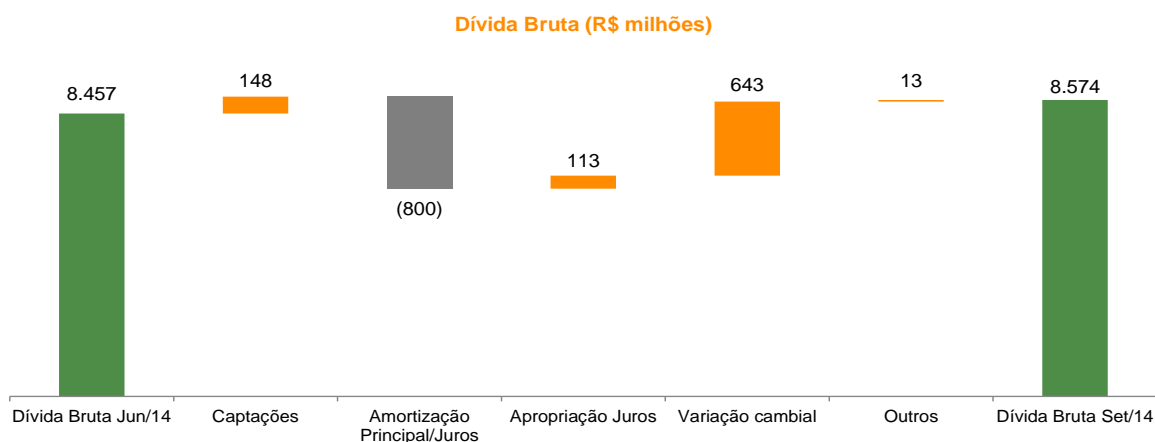
(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O saldo de dívida bruta em 30 de setembro de 2014 foi de R\$ 8.574 milhões, 1% superior ao 2T14, explicado principalmente pela variação cambial (R\$ 643 milhões). Em contrapartida, devido às amortizações da dívida realizadas no período, a dívida bruta em dólar teve redução de 9%. Em comparação ao 3T13, houve redução de US\$ 756 milhões, como resultado da continuidade das ações para gestão do endividamento. No trimestre não tivemos desembolsos relativos aos títulos de dívidas (Bonds), mas foi provisionado o valor do prêmio referente à recompra do Bond Fibria 2019, que será pago e cancelado dia 30 de outubro, conforme nota já divulgada ao mercado. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

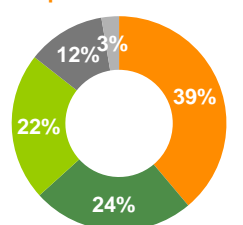
## Resultados 3T14



O índice de alavancagem financeira em reais ficou em 2,7x em 30 de setembro de 2014, em função principalmente da desvalorização do real frente ao dólar no final do 3T14, que resultou na elevação a dívida bruta e em maior variação negativa nos derivativos, impactando também na redução do caixa. Em adição a isso, houve redução no EBITDA dos últimos 12 meses, resultando no aumento de 9% na dívida líquida e na elevação da alavancagem financeira em reais.

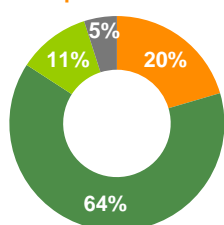
O custo médio da dívida bancária em moeda nacional em Set/14 foi de 7,2% a.a. (Jun/14: 7,3% a.a. | Set/13: 7,4% a.a.) e o custo em moeda estrangeira ficou em 4,0% a.a. (Jun/14: 3,8% a.a. | Set/13: 4,5% a.a.) devido ao vencimento de dívidas em moeda estrangeira que tinham custo mais baixo e à elevação da curva de juros. O custo médio total(\*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,7% a.a. A empresa continua implementando ações de liability management que deverão contribuir para queda do custo da dívida em dólar para 3,8% a.a. (equivalente a 3,5% no custo médio total) no 4T14, a depender do comportamento da curva de juros. Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

**Endividamento Bruto por Instrumento**



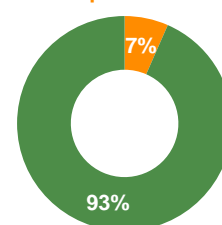
■ Pré-Pagamento    ■ Bond  
■ BNDES            ■ NCE  
■ Outros

**Endividamento Bruto por Indexador**



■ Libor                ■ Pré  
■ TJLP                ■ Outros

**Endividamento Bruto por Moeda**

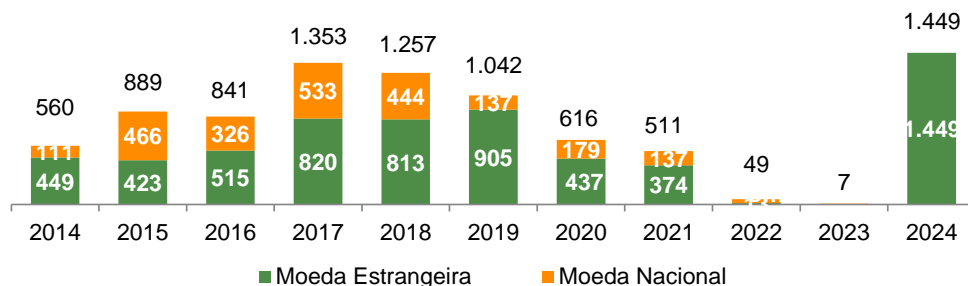


■ Moeda Nacional  
■ Moeda Estrangeira

O prazo médio da dívida total foi de 55 meses em Set/14 comparado com 52 meses em Jun/14 e 54 meses em Set/13. A renegociação do fluxo de amortização de um Pré Pagamento de Exportação (PPE) no valor de US\$ 435MM melhorou o prazo médio da dívida da Companhia. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

(\*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado em 30/09/2014.

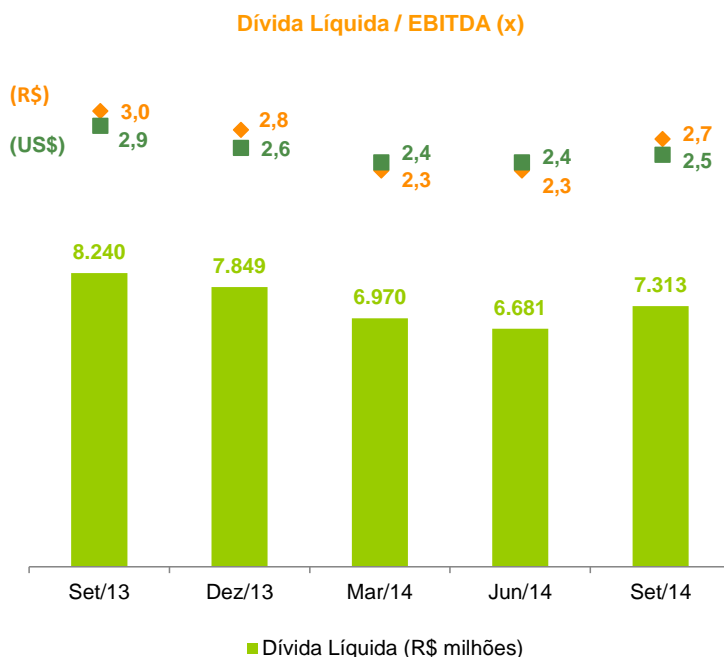
## Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro de 2014 era de R\$ 1.261 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 400 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 53% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.536 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos (a partir da contratação), sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões (contratadas em Mar/13 e Mar/14) com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a., quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,35% a.a.); e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões (contratada em Mar/14), com custo de 1,55% a.a. acrescida da LIBOR três meses, quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 1.261 milhões e essas linhas de R\$ 1.536 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 2.797 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas “*stand by credit facilities*”) e a dívida de curto prazo foi de 2,2x em 30 de setembro de 2014.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Setembro de 2013:



## Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	3T14	2T14	3T13	3T14 vs 2T14	3T14 vs 3T13	9M14	9M13	9M14 vs 9M13	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	12	11	4	3%	-	29	4	640%	34
Expansão Florestal	15	7	12	114%	21%	48	51	-5%	61
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>27</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>45%</b>	<b>66%</b>	<b>77</b>	<b>55</b>	<b>41%</b>	<b>94</b>
Segurança/Meio Ambiente	11	4	8	206%	38%	16	17	-7%	30
Manutenção de Florestas	332	278	253	19%	31%	813	634	28%	1.029
Manutenção, TI, P&D, Modernização	47	91	47	-48%	0%	186	175	7%	264
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>390</b>	<b>373</b>	<b>308</b>	<b>5%</b>	<b>26%</b>	<b>1.015</b>	<b>825</b>	<b>23%</b>	<b>1.323</b>
50% Veracel	27	27	19	-2%	45%	71	60	20%	92
<b>Total Capex</b>	<b>444</b>	<b>418</b>	<b>343</b>	<b>6%</b>	<b>29%</b>	<b>1.164</b>	<b>941</b>	<b>24%</b>	<b>1.509</b>

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 444 milhões, 6% superior em relação ao 2T14 principalmente em função de uma maior concentração do programa de plantio no 2º semestre, principalmente na Unidade Aracruz, parcialmente compensado por menores gastos de manutenção (dragagem e máquinas florestais). Em relação ao 3T13, a elevação se deve às compras de maiores volumes de madeira em pé (Parkia), impactando também na elevação do Capex dos últimos 12 meses, que totalizou R\$ 1.509 milhões.

## Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	3T14	2T14	3T13	9M14	9M13	Últimos 12 meses
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>613</b>	<b>594</b>	<b>762</b>	<b>1.885</b>	<b>1.973</b>	<b>2.708</b>
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(444)	(418)	(343)	(1.164)	(941)	(1.509)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(76)	(58)	(92)	(272)	(360)	(370)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(3)	(2)	(4)	(9)	(20)	(20)
(+/-) Capital de Giro	16	131	(189)	(71)	(99)	317
(+/-) Outros	10	1	(12)	(4)	(30)	(7)
<b>Fluxo de Caixa Livre<sup>(1)(2)(3)</sup></b>	<b>117</b>	<b>248</b>	<b>122</b>	<b>366</b>	<b>522</b>	<b>1.119</b>

(1) Não foram consideradas a venda de terras e as vendas de ativos realizadas 2013

(2) Não inclui o desembolso com a recompra de Bonds

(3) Não inclui o pagamento dos débitos de IR/CS referente ao REFIS sobre lucros auferidos no exterior em 2013

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 117 milhões no 3T14, em comparação ao resultado positivo de R\$ 248 milhões no 2T14. Comparado ao 2T14 a redução se deu principalmente em função da variação no capital de giro e em relação ao 3T13 a variação ocorreu em virtude da queda no EBITDA, e aumento do Capex, parcialmente compensado pela melhora no capital de giro, destaque para as linhas de clientes e estoques, explicado pelo bom desempenho de vendas no trimestre.

## ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29 e CPC 15). Especificamente quanto ao CPC 15, a Companhia participou de uma transação de M&A em 2009 que resultou em um efeito contábil adicional, o qual está sendo ajustado nos cálculos abaixo:

## Resultados 3T14

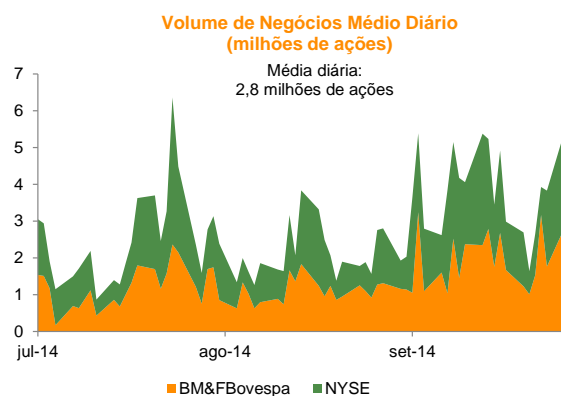
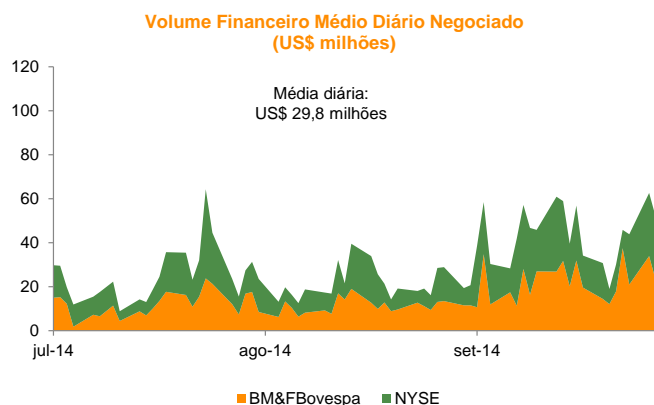
Return on Equity (R\$ milhões)	3T14	2T14	3T13	3T14 vs 2T14	3T14 vs 3T13
Patrimônio Líquido	14.782	15.142	14.661	-2%	1%
Ajustes CPC 15 e CPC 29	(3.095)	(3.173)	(3.381)	-2%	-8%
Patrimônio Líquido Ajustado	11.688	11.968	11.280	-2%	4%
<b>Patrimônio Líquido Ajustado - média<sup>1</sup></b>	<b>11.484</b>	<b>11.548</b>	<b>11.381</b>	<b>-1%</b>	<b>1%</b>
EBITDA ajustado UDM	2.708	2.857	2.726	-5%	-1%
Capex total UDM	(1.509)	(1.409)	(1.208)	7%	25%
Juros líquidos UDM	(370)	(386)	(518)	-4%	-29%
Impostos UDM	(20)	(20)	(31)	-2%	-37%
<b>EBIT ajustado UDM</b>	<b>810</b>	<b>1.042</b>	<b>970</b>	<b>-22%</b>	<b>-16%</b>
<b>ROE</b>	<b>7,1%</b>	<b>9,0%</b>	<b>8,5%</b>	<b>-2 p.p.</b>	<b>-1 p.p.</b>

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior.

Return on Invested Capital (R\$ milhões)	3T14	2T14	3T13	3T14 vs 2T14	3T14 vs 3T13
Contas a receber	547	452	612	21%	-11%
Estoques	1.264	1.323	1.385	-4%	-9%
Passivo Circulante (ex-dívida)	1.594	1.529	1.395	4%	14%
Ativo Biológico	3.684	3.589	3.366	3%	9%
Imobilizado	9.449	9.598	10.705	-2%	-12%
<b>Capital Investido</b>	<b>16.538</b>	<b>16.491</b>	<b>17.463</b>	<b>0%</b>	<b>-5%</b>
Ajustes CPC 15 e CPC 29	(2.303)	(2.409)	(2.654)	-4%	-13%
<b>Capital Investido Ajustado</b>	<b>14.235</b>	<b>14.082</b>	<b>14.809</b>	<b>1%</b>	<b>-4%</b>
EBITDA ajustado UDM	2.708	2.857	2.726	-5%	-1%
Capex total UDM	(1.509)	(1.409)	(1.208)	7%	25%
Impostos UDM	(20)	(20)	(31)	-3%	-37%
<b>EBIT ajustado UDM</b>	<b>1.179</b>	<b>1.428</b>	<b>1.487</b>	<b>-17%</b>	<b>-21%</b>
<b>ROIC</b>	<b>8,3%</b>	<b>10,1%</b>	<b>10,0%</b>	<b>-2 p.p.</b>	<b>-2 p.p.</b>

## Mercado de Capitais

### Renda Variável



## Resultados 3T14

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 2,7 milhões de títulos, 8% superior se comparado com ao 1T14. O volume financeiro médio diário no 1T14 foi de US\$ 27 milhões, estável em relação ao 1T14, sendo US\$ 13,1 milhões na BM&FBovespa e US\$ 14,1 milhões na NYSE.

### Renda Fixa

Yield	Unidade	Set/14	Jun/14	Set/13	Set/14 vs Jun/14	Set/14 vs Set/13
Fibria 2021	%	4,7	4,6	5,6	0,1 p.p.	-0,9 p.p.
Fibria 2024	%	5,3	-	-	-	-
Treasury 10 anos	%	2,5	2,5	2,6	0,2 p.p.	-0,2 p.p.

Preço	Unidade	Set/14	Jun/14	Set/13	Set/14 vs Jun/14	Set/14 vs Set/13
Fibria 2021	USD/k	111,3	112,4	107,1	-1%	5%
Fibria 2024	USD/k	99,4	-	-	-	-

### 3º Investor Tour realizado na Unidade Jacareí

A Fibria realizou seu 3º Investor Tour em 16 de setembro de 2014 na Unidade Jacareí. O evento reuniu cerca de 130 participantes, entre analistas e investidores locais e estrangeiros, e contou com apresentações de Guilherme Cavalcanti, diretor financeiro e de relações com investidores, Aires Galhardo, diretor florestal, e dos representantes da FM Global, além de outros membros da diretoria e liderança da Fibria. No período da tarde foi realizada uma visita à microbacia de Igaratá. As apresentações estão disponíveis no endereço: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri) - Apresentações e Teleconferências.

### Eventos subsequentes

A Fibria realizará no dia 3 de dezembro de 2014 o quarto Fibria Day na Bolsa de Nova York (NYSE). O evento contará com a participação da diretoria executiva e gestores da Companhia.

Credenciamento: 12:00hs

Almoço com apresentação e Q&A: 12:30hs

Encerramento: 14:30hs

### Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

3T14 vs 2T14	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		3T14 vs 2T14 (%)		
	3T14	2T14	3T14	2T14	3T14	2T14	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	138.310	117.063	153.091	129.290	1.107	1.104	18,1	18,4	0,2
Mercado Externo	1.233.904	1.217.316	1.574.295	1.542.755	1.276	1.267	1,4	2,0	0,7
<b>Total</b>	<b>1.372.214</b>	<b>1.334.378</b>	<b>1.727.386</b>	<b>1.672.044</b>	<b>1.259</b>	<b>1.253</b>	<b>2,8</b>	<b>3,3</b>	<b>0,5</b>

3T14 vs 3T13	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		3T14 vs 3T13 (%)		
	3T14	3T13	3T14	3T13	3T14	3T13	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	138.310	115.691	153.091	140.249	1.107	1.212	19,6	9,2	(8,7)
Mercado Externo	1.233.904	1.185.462	1.574.295	1.681.206	1.276	1.418	4,1	(6,4)	(10,0)
<b>Total</b>	<b>1.372.214</b>	<b>1.301.154</b>	<b>1.727.386</b>	<b>1.821.454</b>	<b>1.259</b>	<b>1.400</b>	<b>5,5</b>	<b>(5,2)</b>	<b>(10,1)</b>

9M14 vs 9M13	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		9M14 vs 9M13 (%)		
	9M14	9M13	9M14	9M13	9M14	9M13	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	370.987	335.504	418.525	371.743	1.128	1.108	10,6	12,6	1,8
Mercado Externo	3.523.713	3.421.305	4.602.910	4.532.563	1.306	1.325	3,0	1,6	(1,4)
<b>Total</b>	<b>3.894.700</b>	<b>3.756.810</b>	<b>5.021.435</b>	<b>4.904.306</b>	<b>1.289</b>	<b>1.305</b>	<b>3,7</b>	<b>2,4</b>	<b>(1,2)</b>

\*Não inclui Portocel

## Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	3T14		2T14		3T13	3T14 vs 2T14		3T14 vs 3T13
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	1.746	100%	1.694	100%	1.841	100%	3%	-5%
Mercado Interno	172	10%	151	9%	160	9%	14%	8%
Mercado Externo	1.574	90%	1.543	91%	1.681	91%	2%	-6%
Custo Produtos Vendidos	(1.460)	-84%	(1.451)	-86%	(1.380)	-75%	1%	6%
Custos relacionados à produção	(1.254)	-72%	(1.244)	-73%	(1.175)	-64%	1%	7%
Frete	(207)	-12%	(207)	-11%	(205)	-11%	0%	1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>286</b>	<b>16%</b>	<b>243</b>	<b>14%</b>	<b>461</b>	<b>25%</b>	<b>18%</b>	<b>-38%</b>
Despesas de Vendas	(95)	-5%	(88)	-5%	(91)	-5%	8%	4%
Despesas Gerais e Administrativas	(74)	-4%	(62)	-4%	(74)	-4%	19%	0%
Resultado Financeiro	(785)	-45%	(68)	-4%	(226)	-12%	-	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	(30)	-2%	915	54%	(11)	-1%	-	188%
<b>LAIR</b>	<b>(699)</b>	<b>-40%</b>	<b>939</b>	<b>55%</b>	<b>60</b>	<b>3%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda Corrente	66	4%	(90)	-5%	(15)	-1%	-	-
Imposto de Renda Diferido	273	16%	(218)	-13%	13	1%	-	-
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(359)</b>	<b>-21%</b>	<b>631</b>	<b>37%</b>	<b>57</b>	<b>3%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(362)	-21%	630	37%	54	3%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	1	0%	3	0%	74%	-24%
Depreciação, Amortização e Exaustão	475	27%	487	29%	458	25%	-2%	4%
<b>EBITDA</b>	<b>562</b>	<b>32%</b>	<b>1.494</b>	<b>88%</b>	<b>744</b>	<b>40%</b>	<b>-62%</b>	<b>-24%</b>
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	-	-	-	-
Valor justo de ativos biológicos	-	0%	(87)	-5%	-	-	0%	-
Baixa de Imobilizado	27	2%	3	0%	(3)	0%	770%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	25	1%	22	1%	24	1%	9%	2%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(1)	0%	(839)	-50%	(3)	0%	-	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>613</b>	<b>35%</b>	<b>594</b>	<b>35%</b>	<b>762</b>	<b>41%</b>	<b>3%</b>	<b>-20%</b>

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	9M14		9M13		9M14 vs 9M13 (%)
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Líquida	5.083	100%	4.960	100%	2%
Mercado Interno	480	9%	427	9%	12%
Mercado Externo	4.603	91%	4.533	91%	2%
Custo Produtos Vendidos	(4.159)	-82%	(3.910)	-79%	6%
Custos relacionados à produção	(3.566)	-70%	(3.359)	-68%	6%
Frete	(594)	-12%	(550)	-11%	8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>923</b>	<b>18%</b>	<b>1.050</b>	<b>21%</b>	<b>-12%</b>
Despesas de Vendas	(262)	-5%	(253)	-5%	4%
Despesas Gerais e Administrativas	(205)	-4%	(212)	-4%	-3%
Resultado Financeiro	(1.023)	-20%	(1.455)	-29%	-30%
Outras Rec (Desp) Operacionais	890	18%	(1)	0%	-
<b>LAIR</b>	<b>323</b>	<b>6%</b>	<b>(871)</b>	<b>-18%</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda Corrente	(36)	-1%	(27)	-1%	32%
Imposto de Renda Diferido	3	0%	386	8%	-99%
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>291</b>	<b>6%</b>	<b>(512)</b>	<b>-10%</b>	<b>-157%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	285	6%	(519)	-10%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	6	0%	7	0%	-15%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.374	27%	1.356	27%	1%
<b>EBITDA</b>	<b>2.721</b>	<b>54%</b>	<b>1.940</b>	<b>39%</b>	<b>40%</b>
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	(87)	-2%	(36)	-1%	142%
Baixa de Imobilizado	30	1%	27	1%	13%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	72	1%	69	1%	4%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(851)	-17%	(28)	-1%	0%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.885</b>	<b>37%</b>	<b>1.973</b>	<b>40%</b>	<b>-4%</b>

## Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL – CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Set/14	Jun/14	Dez/13	PASSIVO	Set/14	Jun/14	Dez/13
<b>CIRCULANTE</b>	<b>4.352</b>	<b>4.875</b>	<b>5.807</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.871</b>	<b>2.931</b>	<b>4.448</b>
Caixa e equivalentes de caixa	709	1.057	1.272	Financiamentos	1.269	1.402	1.474
Títulos e valores mobiliários	902	934	1.068	Reclassificação referente ao resgate do Bond 2020	-	-	1.498
Instrumentos financeiros derivativos	30	40	23	Instrumentos financeiros derivativos	148	73	107
Contas a receber de clientes	547	452	382	Fornecedores	665	612	587
Estoques	1.264	1.323	1.266	Salários e encargos sociais	126	95	129
Impostos a recuperar	195	355	201	Impostos e taxas a recolher	92	161	56
Ativos mantidos para a venda	591	590	590	Dividendos a pagar	0	0	2
Contas a receber relativo a venda de terras e benfeitorias	-	-	903	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	470	470	470
Demais contas a receber e outros ativos	115	124	103	Demais contas a pagar	101	119	125
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.863</b>	<b>3.363</b>	<b>3.014</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>8.316</b>	<b>7.992</b>	<b>7.811</b>
Títulos e valores mobiliários	50	50	48	Financiamentos	7.305	7.055	6.801
Instrumentos financeiros derivativos	80	72	71	Provisão para contingências	131	134	129
Impostos diferidos	1.061	768	968	Impostos diferidos	324	309	236
Impostos a recuperar	1.682	1.497	744	Impostos e taxas a recolher	0	0	-
Adiantamento a fomentados	696	691	726	Instrumentos financeiros derivativos	361	304	451
Demais contas a receber e outros ativos	294	285	457	Demais contas a pagar	194	190	194
Investimentos	47	47	47	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA</b>	<b>14.730</b>	<b>15.092</b>	<b>14.445</b>
Imobilizado	9.449	9.598	9.826	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	3.684	3.589	3.423	Reserva de capital	3	3	3
Intangível	4.573	4.593	4.634	Reserva de lucros	3.394	3.756	3.109
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.614	1.614	1.614
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	52	50	46
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL</b>	<b>14.782</b>	<b>15.142</b>	<b>14.491</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>25.969</b>	<b>26.065</b>	<b>26.750</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>25.969</b>	<b>26.065</b>	<b>26.750</b>

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	3T14	2T14	3T13	9M14	9M13
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(699)</b>	<b>939</b>	<b>60</b>	<b>323</b>	<b>(871)</b>
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	475	487	459	1.375	1.357
(+) Variação cambial e monetária	545	(113)	68	281	577
(+) Valor justo de contratos derivativos	143	(59)	(36)	(36)	113
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(87)	-	(87)	(36)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	20	3	(4)	24	27
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(20)	(23)	(23)	(65)	(71)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	118	109	144	364	438
(+) Encargos Financeiros na recompra do BONDS	7	154	56	464	343
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	25	22	24	72	69
(+) Complemento de provisões e outros	2	2	6	17	23
(+) Crédito Tributário	-	(839)	(3)	(850)	(14)
(+) Reversão de provisão para contingência	-	-	-	-	(14)
(+) Provisão para investimento	7	-	-	7	-
<b>Decréscimo (acréscimo) em ativos</b>					
Clientes	(28)	(57)	(132)	(143)	180
Estoques	70	56	(4)	43	(142)
Impostos a recuperar	(49)	(58)	(42)	(119)	(121)
Demais contas a receber	(16)	154	(22)	136	(70)
<b>Acréscimo (Decréscimo) em passivos</b>					
Fornecedores	33	40	35	75	129
Impostos e Taxas a recolher	(0)	2	(14)	(24)	1
Salários e contrib. sociais	24	(0)	23	(11)	2
Demais contas a pagar	(17)	(5)	(33)	(28)	(78)
<b>Caixa proveniente das operações</b>					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	15	20	33	58	118
Juros pagos sobre financiamento	(90)	(78)	(125)	(329)	(478)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3)	(2)	(4)	(9)	(20)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>560</b>	<b>666</b>	<b>466</b>	<b>1.537</b>	<b>1.464</b>
<b>Atividades de Investimento</b>					
Adições de imobilizado e adições de florestas	(423)	(398)	(303)	(1.126)	(873)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(21)	(20)	(40)	(38)	(69)
Títulos e valores mobiliários	54	(132)	618	191	1.477
Caixa recebido na alienação de terras e benfeitorias - Projeto Asset Light		20		903	
Aquisição de investimento	(7)	-	-	(7)	-
Receita na venda de imobilizado	5	8	9	(3)	47
Contratos de derivativos liquidados	(8)	(9)	(4)	(29)	(19)
Outros	(0)	(0)	1	(1)	1
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(400)</b>	<b>(531)</b>	<b>281</b>	<b>(110)</b>	<b>565</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>					
Captações de empréstimos e financiamentos	148	1.518	162	2.576	1.143
Pagamento de financiamentos - principal	(710)	(1.389)	(704)	(4.223)	(3.102)
Premio pago na recompra do BONDS	-	(143)	(43)	(326)	(231)
Outros	(3)	3	(3)	3	1
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(564)</b>	<b>(11)</b>	<b>(588)</b>	<b>(1.969)</b>	<b>(2.189)</b>
Efeitos de variação cambial no caixa	55	(25)	(6)	(21)	(13)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(348)	99	153	(563)	(174)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	1.057	958	618	1.272	944
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	709	1.057	770	709	770

## Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

<b>Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)</b>	<b>3T14</b>	<b>2T14</b>	<b>3T13</b>
Resultado líquido do período	(359)	631	57
(+/-) Resultado financeiro, líquido	785	68	226
(+/-) IR/CSLL	(339)	308	2
(+) Depreciação, exaustão, amortização	475	487	458
<b>EBITDA</b>	<b>562</b>	<b>1.494</b>	<b>744</b>
(-) Valor justo de ativos biológicos	-	(87)	-
(+/-) Baixa de Imobilizado	27	3	(3)
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	25	22	24
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(1)	(839)	(3)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>613</b>	<b>594</b>	<b>762</b>

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário a partir de recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

## Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	3T14 vs 2T14	3T14 vs 3T13	2T14 vs 1T14	1T14 vs 4T13	4T13 vs 3T13	3T13 vs 2T13
Fechamento	2,4510	2,2025	2,2630	2,3426	2,2300	2,2156	11,3%	9,9%	-2,7%	-3,4%	5,0%	0,6%
Médio	2,2745	2,2295	2,3652	2,2755	2,2880	2,0666	2,0%	-0,6%	-5,7%	3,9%	-0,5%	10,7%

Distribuição de vendas de celulose por região	3T14	2T14	3T13	3T14 vs 2T14	3T14 vs 3T13	Últimos 12 meses
Europa	39%	42%	35%	-3 p.p.	4 p.p.	40%
América do Norte	26%	22%	31%	4 p.p.	-5 p.p.	25%
Ásia	25%	27%	26%	-3 p.p.	-1 p.p.	26%
Brasil e Outros	10%	9%	9%	1 p.p.	1 p.p.	9%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	set/14	ago/14	jul/14	jun/14	mai/14	abr/14	mar/14	fev/14	jan/14	dez/13	nov/13	out/13
Europa	725	728	733	742	751	759	766	768	770	771	770	770

Indicadores Financeiros	Set/14	Jun/14	Set/13
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	2,7	2,3	3,0
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	2,5	2,4	2,9
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,1	3,3	3,2

\*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	3T14	2T14	3T13
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	(699)	939	60
(+) Depreciação, exaustão, amortização	475	487	459
(+) Variação cambial e monetária	545	(113)	68
(+) Valor justo de contratos derivativos	143	(59)	(36)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(87)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	20	3	(4)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(20)	(23)	(23)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	118	109	144
(+) Encargos Financeiros na recompra do BONDS	-	154	56
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	25	22	24
(+) Complemento de provisões e outros	2	2	6
(+) Crédito Tributário	-	(839)	(3)
(+) Reversão de provisão para contingência	-	-	-
<b>Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)</b>	<b>609</b>	<b>595</b>	<b>751</b>
Nº de ações (milhões)	554	554	554
<b>Lucro base caixa/ação (R\$)</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>	<b>1,4</b>